



**III CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

## **EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO: UMA ABORDAGEM DO FACEBOOK NO ENSINO SUPERIOR**

Carlos Augusto Batista de Sena; Anna Cristina Ferreira de Araújo; Osias Raimundo da Silva Júnior;  
Renan Belém da Silva; Marcos Alexandre de Melo Barros

*UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO.* [carlos\\_augusto\\_sena@hotmail.com](mailto:carlos_augusto_sena@hotmail.com)

### **Resumo**

A utilização dos meios de comunicação no processo de ensino-aprendizagem tornou-se uma proposta educacional de grande relevância na atualidade devido aos avanços tecnológicos da era digital, o que nos fez abordar o facebook nesta pesquisa enquanto ferramenta pedagógica, já que a mesma faz parte do cotidiano da maioria dos estudantes, inclusive no ensino superior, o qual focamos neste trabalho. E para que seja operado como forma de transmissão do conhecimento, tal artifício deve ser instrumentalizado a partir da preparação de profissionais embasados em estudos sistematizados voltados para a disseminação de informações que auxiliem na construção do saber. Isto requer uma qualificação e capacitação de professores para que possam desenvolver diretrizes pedagógicas eficientes no sentido de aproximar os alunos com o contexto escolar, fornecendo caminhos inerentes ao âmbito social e cultural desses estudantes, caracterizando uma constituição da aprendizagem centrada no aluno, nas suas vivências, no seu ambiente real, e favorecendo o processo de escolarização através das redes sociais e demais recursos tecnológicos presentes na sociedade digital em questão. No entanto, sabe-se que existe grande lacuna entre o conhecimento compartilhado através das redes sociais e a aceitação desses recursos técnico-científicos por parte da classe acadêmica, o que torna a elaboração de estratégias para a sua transmissão algo distante da maioria das instituições de ensino, particularmente entre a maioria dos professores e dos próprios alunos, certamente pelo fato de o facebook, aqui explanado, não se formalizar enquanto instrumento específico e formal do processo educacional.

Palavras-chaves: Ensino-aprendizagem, facebook, ensino superior, recursos tecnológicos.



## **Introdução**

Muito se tem visto ultimamente sobre o uso de recursos e tecnologias que proporcionam encontros virtuais, cursos a distância, fórum de discussões, debates e conferências online. No entanto, ainda não existem tantos estudos sistemáticos que evidenciem a eficácia de seus métodos, no sentido de serem bem aceitos ou bem aproveitados pelos seus usuários.

Centrando-se neste aspecto que buscamos fazer uma análise, mais especificamente, da ferramenta Facebook, enquanto plataforma virtual de ensino-aprendizagem no curso de Ciências Biológicas – Licenciatura, da Universidade Federal de Pernambuco, utilizada por alunos e professores do primeiro período de 2016; que consta de sete disciplinas ministradas de forma presencial, sejam estas Biologia Celular, Fundamentos da Educação, Introdução à Física, Invertebrados 1, Metodologia do Ensino de Biologia 1, Morfologia Vegetal e Química Orgânica.

A contribuição do Facebook na formação de novos professores passa a ser bastante aceita e proveitosa, uma vez que tal ferramenta trata-se de algo que está no cotidiano dos alunos, que estão sempre conectados e trocando informações sobre temas diversificados e assuntos relevantes postados pela mídia local e internacional, assim como também utilizam a mesma para se comunicar informalmente com familiares e amigos, aproximando-os de tecnologias e favorecendo um ambiente que se possa adquirir conhecimento.

Sendo assim, os profissionais da educação devem centrar seus esforços no sentido de aproximar os alunos de novas formas de aprendizagem, fazendo-os compreender a importância de se familiarizar com o mundo globalizado, uma vez que “o viver e o conviver na atualidade ocorrem cada vez mais, em contextos híbridos e multimodais, onde diferentes tecnologias analógicas e digitais estão presentes, integrando...espaços para o conhecer”. (PORTO, 2014, p.11). E dessa necessidade de conhecer aspectos relevantes do processo ensino-aprendizagem é que os professores devem intervir com a finalidade de tornar o acesso fácil de seus alunos a formas de aprender que tragam aspectos inseridos nas mais diversas situações, fazendo com que eles se sintam atraídos para o ambiente escolar, seja a sala de aula real ou virtual. Sem dúvida este desenvolvimento se dará mais satisfatoriamente quando o aprendiz é posto como centro do processo.

Dessa forma, ao se abordar principalmente os aspectos da memória social, nos remete às metodologias que priorizem a cultura na qual o aluno se desenvolve, e que se possa atrelar aos



meios tecnológicos suas criações pessoais do cotidiano, suas histórias de vida, hábitos e costumes, ou seja, o aluno passa a ser um agente ativo no processo educacional, trazendo suas próprias experiências e vivências para o âmbito escolar. Enquanto o professor se apresenta como mediador de tal efeito, tendo que para isto manter-se atualizado com o contexto no qual se insere a nova escola de estudos sistematizados, “onde o universo de informações apresentadas pelos media e equipamentos eletrônicos de última geração, o papel do professor é recuperar a origem e a memória do saber...” (KENSKI, 2001, p.99).

E quando falamos em estudos sistematizados estamos enfatizando a criação de métodos inovadores de ensino-aprendizagem, nos quais o professor possa dirigir o processo, como por exemplo na utilização do ambiente virtual para a propagação de conteúdos para avaliar e acompanhar o desenvolvimento dos alunos, observando suas postagens e favorecendo o diálogo entre professor e alunos, assim como fortalecendo as relações entre os próprios alunos. Ou seja, há uma diversidade grande de ideias e contextos, configurando-se numa maneira dinâmica de ensinar, sendo de fundamental importância que o professor se mantenha engajado no seu próprio desenvolvimento profissional, buscando sempre capacitação para uma melhor atualização de conceitos e esteja, dessa forma, familiarizado com as variadas tecnologias de educação presentes no contexto mundial.

## **Metodologia**

No decorrer dos meses de abril e maio, realizamos coleta de dados diretamente do Facebook, atentando para aspectos como teor das postagens, quantidade de participantes alunos e professores e qual a relevância dos assuntos abordados em se tratando dos objetivos educacionais. Buscamos, dessa forma, questionar o papel do professor, enquanto formador da licenciatura, se apropria da ferramenta Facebook para auxiliar ou mediar a construção do conhecimento dos professores em formação; analisando, também as estratégias através das quais esses recursos midiáticos são potencializados para a criação e manutenção de um produto. A pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa, predominando a pesquisa descritiva. O contexto compreendeu o curso de licenciatura em Ciências Biológicas, da Universidade Federal de Pernambuco. Os sujeitos envolveram professores, alunos e monitores de sete disciplinas do primeiro período, entretanto a amostragem consistiu em cinco grupos no Facebook que foram estruturados para acompanhar virtualmente algumas disciplinas presenciais. Duas disciplinas não participaram da análise pelo fato de não terem





criado o grupo no Facebook para a turma. Quanto aos instrumentos de coleta de dados, a pesquisa se configura como bibliográfica e documental. Os dados foram coletados, virtualmente, através das postagens de alunos, professores e monitores nos grupos do Facebook analisados.

## **Resultados e Discussão**

Iniciando nossa observação já podemos descrever que das sete disciplinas oferecidas no primeiro período, cinco operam via Facebook. A disciplina Fundamentos da Educação não chegou a ser cogitada para formação de grupo no Facebook. A maioria dos contatos é feita por e-mail específico criado pelo docente. Pode-se ver a lacuna existente no sentido de relação interpessoal e troca de experiências quando se trabalha apenas dessa maneira, o que se constitui em envio e recebimento de mensagens que muitas vezes são respondidas com certa morosidade. O mesmo acontece na disciplina Biologia Celular, sem que haja algum dispositivo a mais para a construção do conhecimento e que possa proporcionar interação entre os alunos e entre estes e o professor, formando um abismo entre saberes que poderiam ser compartilhados em diversos momentos e de variadas formas.

A disciplina Química Orgânica tem um número de quarenta membros, onde quinze atuam com algumas postagens ou comentários. Dos quarenta participantes, podemos constatar que apenas quinze atuam regularmente com alguma postagem ou comentário durante o referido período, apesar de termos cerca de trinta e sete visualizações, ou seja, a maioria dos alunos prefere apenas observar os conteúdos sem participar de forma efetiva. Neste espaço de tempo estudado verificamos um total de dezesseis postagens, constituindo-se de perguntas referentes a material de estudo, indicação de livro, em relação à monitoria (se haverá aula da mesma). O monitor da referida disciplina também mostra o interesse em saber do desempenho dos alunos nas avaliações e se apropria de enquete como indicativo de satisfação das suas aulas. Diante de tais apanhados, temos um saldo de sete postagens realizadas pelo monitor, e nove feitas pelos alunos.



Figura 1 – Extrato do facebook do grupo Química Orgânica



Fonte: <https://www.facebook.com/groups/394138350779484/>

Na disciplina Metodologia do Ensino da Biologia 1, temos 49 membros no Facebook, dos quais vinte e três comentam e publicam regularmente, enquanto os demais apenas visualizam conteúdos e “curtem”. Perfazendo um total de 50 postagens, 37 foram realizadas pelo professor e 13 pelos alunos e convidados pelo professor para auxiliar no enriquecimento de conteúdos. O teor dessas publicações envolve vídeos relacionados com o ensino da Biologia, geralmente postados pelo professor, aviso de cancelamento de aula, enquetes também elaboradas pelo professor relacionadas com o ensino. Além disso as atividades são disponibilizadas via Facebook, o que torna a disciplina mais dinâmica e interativa, onde o mesmo oferece um feedback das referidas atividades e sempre troca ideias e desfaz dúvidas de conteúdos *inbox* com os alunos.

Figura 2 – Extrato do facebook do grupo MEB-1 2016.1



Fonte: <https://www.facebook.com/groups/951635091558301/>

Outra disciplina em pesquisa é a de Morfologia Vegetal, onde observamos a quantidade de 33 membros participantes, com 16 postagens, sendo sete dos monitores e nove dos alunos. O teor das postagens trata-se de material de estudo (livros, slides, links e artigos), informações sobre cancelamento de aula, publicação de fotos de aula prática, perguntas sobre a provável data da prova.



Observa-se aqui uma quantidade pequena de alunos participantes no facebook, contrariando o número de alunos matriculados no primeiro período juntamente com os repetentes.

Figura 3 – Extrato do facebook do grupo Morfologia Vegetal



Fonte: <https://www.facebook.com/groups/182610668787332/>

Introdução à Física é uma disciplina que nos mostra 39 membros, com 16 postagens, envolvendo material de estudo, tais como Capítulos de livros em PDF, lista de exercícios e sua resolução, cronograma da disciplina e perguntas sobre a concretização das aulas de monitoria. Observa-se, dessa forma, uma participação muito precária, pois sabemos que ao contrário do que se apresenta deveria existir uma participação principal do professor, pois o comportamento deste, assim como suas ações, a forma de interação e o planejamento da aula são fatores que influenciam nas ações e aprendizagem dos alunos (BARROS, 2008).

Figura 4 – Extrato do facebook do grupo Introdução à Física



Fonte: <https://www.facebook.com/groups/1586455065013411/>

Por último temos a disciplina de Invertebrados 1, com 39 membros, 23 postagens; onde detectamos material de estudo envolvendo capítulos de livros em PDF, lista de exercícios, cronograma, indicação de livros, assim como também informações sobre a monitoria. Alguns alunos postam vídeos de temas relacionados com a área estudada, como por exemplo animais





invertebrados. Pode-se descrever que tal disciplina também muito deixa a desejar no sentido de considerar o Facebook como ferramenta de valor educacional no ensino superior.

Figura 5 – Extrato do facebook do grupo Invertebrados I



Fonte: <https://www.facebook.com/groups/986632058084691/>

O conteúdo de ciências se faz necessário que esteja intimamente ligado às Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na atualidade, promovendo a alfabetização científica dos alunos, o que abrange simultaneamente todos os níveis de escolaridade, proporcionando aos educandos a problematização dos aspectos da vida real a partir de uma postura crítica, tendo consciência sobre o seu cotidiano e de como ele interfere na sociedade.

Dessa forma, entende-se que o ensino, desde a escola básica até a educação superior, deve contribuir de forma plena na construção do saber, investindo na organização de metodologias que abarquem o uso criativo e crítico dos recursos de informação e ação. Para isto, se faz necessário que os aspectos da cultura se desenvolvam de forma prazerosa, proporcionando a percepção da ciência e o encantamento por esta; o que envolve também a permanência dos questionamentos, das dúvidas, da compreensão da sociedade enquanto democrática, gozando de justiça e equidade, através de construção participativa dos agentes sociais, inclusive professores e alunos.

Estes dados também nos apresenta como algo ainda bastante longe da proposta da ferramenta Facebook como aliada de tamanha importância no quesito educação, uma vez que a participação dos alunos se dá de forma bastante tímida, apesar da provocação do professor que considera, apropriadamente, o fato de gostar ou não de uma disciplina muitas vezes atrelado a relacionamentos conflituosos entre professor e aluno, o que às vezes pode gerar falta de entusiasmo e limitar o aluno, influenciando o desenvolvimento de sua aprendizagem (BARROS, 2008).



Isto indica que realmente há uma importância insignificante ao uso dos recursos apresentados em tal tecnologia, o que nos remete a entender que a cultura educacional se perpetua com suas nuances de que o ensino deve se desenrolar através de metodologias que não atendem às demandas tecnológicas do mundo cibernético, o que põe o Facebook como espaço simplesmente capaz de fazer elos de passatempos, lazer e encontros virtuais para atividades descompromissadas com a formação do conhecimento e do saber.

Como na maioria das vezes, o professor se ausenta da participação na elaboração do conhecimento através de tal recurso. Entretanto sabe-se da tamanha importância que o mesmo tem no processo de aprendizagem e que se tornaria bastante útil a utilização dessa inovadora possibilidade como algo a se discutir. Assim como aponta Porto (2014), o Facebook trata-se de uma plataforma capaz de explorar muitos aspectos relacionados ao comportamento humano, podendo-se, através dela, analisar a atuação das pessoas envolvidas na sociedade, isto em se tratando de vários países, abrangendo o conhecimento sem fronteiras físicas, a uma velocidade incrivelmente adaptada à realidade do mundo moderno, inserido na tecnologia da informação, onde se faz necessário e fundamental perpassar aspectos dimensionais para se agregar saberes.

Além disso, o professor enquanto mediador do processo educacional deveria favorecer todas as possibilidades que estivessem dentro do cotidiano dos seus alunos; isto serve tanto para a educação básica como para o ensino superior. Como no caso do uso do facebook, algo que está tão evidente na sociedade moderna digital, o que nos faz entender que “o trabalho do professor não ocorre de modo isolado onde ele passa o conhecimento, mas as criações de projetos e interação virtual, faz ambos trocarem informações e a partir disso se beneficiarem de conhecimentos” (BARROS, 2008, p. 104).

Isto permite um fluxo cada vez mais crescente e rápido de informações através de uma estrutura física capaz de suportar uma demanda também crescente de pessoas que necessitam do uso das inovações técnico-científicas, sobretudo pelo incremento das relações sociais, econômicas, políticas, educacionais. Perfazendo uma rede dinâmica e em pleno desenvolvimento, que vai atuar nos mais variados patamares da escala social, facilitando a disseminação do conhecimento e o planejamento de atitudes facilitadoras da vida em sociedade.

Neste contexto de networking social com novas estruturas e novos ambientes as possibilidades de aprendizagem têm-se incrementado e diversificado





exponencialmente, surgindo novos e estimulantes desafios para os sistemas educativos e para os seus profissionais (MOREIRA, 2014, p.68).

O cenário econômico, político e social na atualidade demonstra o quanto se faz primordial uma reformulação no sistema educacional no que se refere à sua implementação através de novas tecnologias e pedagogias. Tal fator aponta para a preparação do profissional capacitado a enfrentar o mundo globalizado, onde há um reflexo direto na forma de se educar, ensinar e elaborar o conhecimento, ou seja, percebe-se que esta nova culturalização em rede abarca o âmbito do processo ensino-aprendizagem. E que junto com as transformações na sociedade em relação ao uso cada vez mais expressivo de novas tecnologias usadas em processos industriais, no comércio, na agricultura e nos demais espaços tipicamente humanos, vê-se o domínio emergente das redes sociais, configurando um ciberespaço dinâmico, capaz de controlar as ações humanas e determinar comportamentos ao longo de épocas, interferindo substancialmente em toda a estrutura social.

Porém, apesar da realidade sobreposta, é fundamental que os profissionais incluídos no sistema educacional façam as devidas adaptações para lidar com este novo enfrentamento: ensinar através das redes sociais, mais especificamente, aqui abordado, o uso do Facebook. Isto nos faz pensar num grande desafio para a educação moderna, no sentido de perceber o quanto se pode ensinar e aprender, independente do espaço em questão, seja este formal ou informal. O importante é que a transmissão do saber se processe de forma colaborativa e participativa, levando os alunos a adotarem uma consciência crítica sobre os variados aspectos estudados nas aulas presenciais e/ou virtuais.

Além disso, todo o aspecto físico da escola, o material de trabalho e atuação humana vestem o cenário educacional de acordo com as necessidades do mundo contemporâneo – tudo requer uma capacitação adequada do professor, que deve ser capaz de dominar as diversas técnicas de ensino próprias da sua área de atuação. Sendo apropriado que a ação docente seja sempre um progresso contínuo de habilidades, através de cursos, seminários, congressos, leituras e estudos, por exemplo. Este cenário contemporâneo determina um capitalismo acelerado que exigiu mudanças na estrutura social do país nas últimas quatro décadas, fazendo-se necessário também um reagrupamento dos parâmetros educacionais vigentes: “...a globalização continua e a adoção de processos de trabalho e de estilos de vida mais ágeis, eficientes e menos desperdiçadores estão sendo adotados frequentemente só para a sobrevivência de firmas e indivíduos que participam de um mercado sempre mais competitivo e, mais do que nunca, global” (MAZZONE, 2007, p.20).



## Conclusão

Fazendo-se uma observação minuciosa pode-se dizer que a maioria dos alunos ainda não se comunica de forma satisfatória e não contribui para a propagação do conhecimento por postagens que tragam novos temas sobre a área da Biologia. Grande parte das discussões tratam de assuntos relativos às aulas como cancelamento e aplicação de provas, adição de novos conteúdos e presença nas aulas de monitoria das disciplinas que têm monitores ativos. E mais ainda pode ser visto em se tratando de conversas informais reservadas entre alunos, ou seja, *in box*.

Já os professores apresentam uma postura muito diferente um do outro em relação ao uso da referida ferramenta. Há os que nunca se comunicam diretamente com os alunos, nem muito menos postam algo relevante para auxiliar na propagação do conhecimento, fazendo isto apenas através dos monitores das suas áreas - realmente a maioria adota tal procedimento. Temos que dois dos professores não se comunicam através do Facebook nem diretamente, nem por meio de monitores, ou seja, a turma dispõe de apenas cinco disciplinas que dialogam via Facebook. E podemos também observar que, destes cinco, apenas um professor se comunica diretamente com os alunos neste espaço de forma interativa, postando novidades do meio acadêmico e em relação ao curso, assim como também orientações sobre a sua disciplina.

De acordo com nossa análise, as disciplinas, em sua maioria, se comportam de maneira muito insuficiente em relação ao uso do Facebook. Isto nos apresenta como uma consequência decorrente de uma visão distorcida de sua aplicabilidade no meio acadêmico, uma vez que não se trata de um suporte específico para o desenvolvimento de processos de ensino-aprendizagem, acarretando na descredibilidade por parte de muitas pessoas envolvidas e que já utilizam tal ferramenta há muito tempo para fins recreativos e conversas informais, por exemplo.

Todavia, ao encararmos o Facebook sob a óptica das TIC, passamos a ter a exata compreensão da sua importância como elemento capaz de promover a transmissão do conhecimento, como nos classifica Barros (2008), onde aborda as tecnologias como produtos de síntese de conhecimentos científicos e técnicos, resultados de estudos sistemáticos de dispositivos físicos e a aplicação de uma série de inovações tecnológicas.

Nas próprias falas de alguns alunos e professores evidencia-se um desprezo por tal tecnologia enquanto formadora de educadores, pois estão, geralmente, arraigados de conceitos



aplicáveis em tempos passados, ou seja, continuam presos a padrões e formatos educacionais baseados numa estrutura que está em decadência, que não prioriza o desenvolvimento técnico-científico de uma nação em constante transformação. Isto se observa, por exemplo, na elaboração de apostilas, aulas expositivas onde apenas o professor transmite informações que achar necessárias, de forma que os alunos recebam conteúdos, os guardem de alguma forma e que os apresente em dias de avaliações, que muitas vezes se tratam de reproduções de aulas explicadas e conceitos que são memorizados apenas para efeitos de testes, sem a devida absorção do conhecimento pragmático e atuante na realidade social.

Ao se trabalhar com as experiências do cotidiano dos alunos, pode-se desenvolver a motivação desses alunos para que aprimorem relações, o que potencializa as possibilidades de aprendizagem, deixando as aulas muito mais interessantes e prazerosas. Isto implica na aplicação do ensino e na avaliação da aprendizagem baseados em um contexto onde se apresentam vários códigos dos quais se utilizam as diferentes formas de educar.

## Referências

BARROS, M.A.M. As Tecnologias da Informação e Comunicação e o Ensino de Ciências. In: PEREIRA, M.G; AMORIM, A.C.R. (Org.). **Ensino de Biologia: fios e desafios na construção de saberes**. João Pessoa: Ed. Universitária, 2008. P. 95–106.

KENSKI, V.M. O Papel do Professor na Sociedade Digital. In: CASTRO, A.D; CARVALHO, A.M.P. (Org.). **Ensinar a Ensinar: didática para a escola fundamental e média**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2001. P.95-106.

MOREIRA, J.A. Redes Sociais e Educação: Reflexões acerca do facebook enquanto espaço de aprendizagem. In: PORTO, C; SANTOS, E. (Org.). **Facebook e educação: publicar, curtir, compartilhar** [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2014. P. 67-84. Disponível em: <http://static.scielo.org/scielobooks/c3h5q/pdf/porto-9788578792831.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2016.

PORTO, C. Uma Proposta de Uso das Redes Sociais Digitais em Atividades de Ensino e Aprendizagem: O Facebook como espaço virtual de usos socioeducacionais singulares. In: In: PORTO, C; SANTOS, E. (Org.). **Facebook e educação: publicar, curtir, compartilhar** [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2014. P. 67-84. Disponível em: <http://static.scielo.org/scielobooks/c3h5q/pdf/porto-9788578792831.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2016.

MAZZONE, J.S. Preparando-se Para Trabalhar e Viver no Mundo do Capitalismo Acelerado: Adquirindo as influências essenciais para competir e sobreviver no ambiente criado pelas novas tecnologias e pela globalização. In: VALENTE, J.A; MAZZONE, J.S; BARANAUSKAS, M.C.C. (Org.). **Aprendizagem na era das tecnologias digitais: Conhecimento, trabalho na empresa e design de sistemas**. São Paulo: Cortez, 2007. P. 17-47.